

ATA- Fórum de Coordenadores de Pós em Saúde Coletiva

5 e 6 de maio de 2014

Hotel Vela Branca, Porto Seguro, Bahia

A mesa de abertura contou com as professoras doutoras Maria Amélia Veras, da coordenação nacional do Fórum; Rita Barradas Barata, coordenadora da área junto à Capes; Maria da Glória Teixeira, do PPGSC/UFBA; e Rosana Onocko-Campos, representando a direção da Abrasco.

Após as falas iniciais, o fórum prestou justo reconhecimento ao trabalho da professora Rita Barradas, eleita recentemente como representante da [International Epidemiological Association \(IEA\)](#) para a região da América Latina e que finaliza sua participação à frente da coordenação de área na Capes em agosto próximo. “Todos que têm acompanhado a trajetória da Área de Saúde Coletiva na Capes por meio deste Fórum reconhecem a qualidade da representação da professora Rita nesse espaço”, sintetizou Maria Veras.

Rita agradeceu e fez um histórico dos nomes da Saúde Coletiva que já passaram por diversas funções dentro da agência federal, como Maria Andreia Loyola, Cecília Minayo, Maurício Lima Barreto, Moisés Goldbaum e Aluizio Barros, “representantes comprometidos com o fortalecimento de nossa área e com a qualidade da ciência e tecnologia de nosso país”. A professora Rita foi aclamada por todos os presentes.

A Prof.^a Rita compartilhou algumas informações da CAPES: a) O Prêmio de dissertações e teses CAPES da área de ciências da vida terá como ano Patrono Oswaldo Cruz; b) Iniciou-se uma reavaliação dos 250 programas atualmente vinculados à Área Interdisciplinar, diversos deles serão alocados em outras áreas afins, e é possivelmente que 19 destes, considerando os objetivos e perfil do corpo docente, venham para a Saúde Coletiva. c) Há uma discussão em curso na CAPES de reclassificar os mestrados acadêmicos em profissionais.

Foi proposto pela Prof.^a Maria Amélia Veras, e acatado por todos, que a partir do próximo Fórum ocorra um momento para lançamento de livros e de outras produções dos coordenadores e docentes dos programas de pós. No próximo Fórum já estão agendadas os lançamentos de livros dos Professores Walter Oliveira (UFSC), Pedro Paulo Pereira (UNIFESP), Salete Bessa (UECE).

O ponto de pauta seguinte foi processo de indicação dos novos representantes de área na Capes. A Prof.^a Rita explicou o novo procedimento para escolha do coordenador de área: os quatro professores mais indicados pelos coordenadores dos programas e pelas associações científicas da área deverão elaborar um texto/plano de trabalho de quatro (4) páginas sobre o Plano Nacional de Pós Graduação e sobre o processo de avaliação, e serão entrevistados por um Comitê de Busca. Este Comitê é uma proposta nova, mas diferentemente do que acontece em alguns outros países, no presente caso, o Comitê só avaliará os Professores indicados pela comunidade, através dos currículos e suas propostas de trabalho. O Comitê de busca avalia o plano de trabalho + currículo e elabora uma lista tríplice que será encaminhada para a CAPES que é responsável pela escolha final, de quem será o coordenador, coordenador adjunto e adjunto de MP.

A Prof.^a Rita destacou a grande disponibilidade que o Coordenador de área deve ter, no mínimo uma semana em Brasília por mês, e se o este for indicado para o CTC o volume de trabalho é ainda maior. Os coordenadores de programa presentes destacaram a importância de se ter na representação de área na CAPES colegas que garantam um excelente diálogo com o Fórum. O perfil dos candidatos devem destacar algumas características: participação das diferentes subáreas da Saúde Coletiva, ter reconhecimento público dos pares, disponibilidade de trabalho, capacidade de acolher a diversidade de ideias e opiniões, postura democrática, participar das reuniões do Fórum, respeitando e encaminhando suas deliberações.

Após diversas falas foram cogitados também os seguintes professores para compor a lista juntamente com o Professor Guilherme Werneck, que havia sido escolhido de forma consensual no Fórum de São Paulo em dezembro de 2013: Eduarda Cesse, Rosana Onocko-Campos, Jorge Uriart, Leopoldo

Antunes, Kenneth Camargo, Ivan França Junior, Ricardo Ventura, Bernardo Horta, Carmem Teixeira, Lília Blima. O Professor Jorge informa que não poderá compor a lista pois fará um pós-doutorado em Londres. O nome do Professor Bernardo Horta foi excluído da lista pois já está em cargo no CNPq dificultando o acúmulo. Como vários indicados não estavam presentes, alguns professores se voluntariaram para entrar em contato com estes colegas. Pela importância do debate, os presentes decidem continuar a discussão no dia seguinte, postergando o término do Fórum.

Na sequência os coordenadores discutiram sobre a plataforma Sucupira, sistema para preenchimento dos dados dos programas de Pós-Graduação em todo o país criado pela Capes. A partir da apresentação organizada pela própria agência federal, o professor doutor Sergio Andreoli, coordenador do programa de Pós-Graduação da Universidade Católica de Santos, fez a sistematização dos avanços e dos problemas da ferramenta, depois debatida pelo grupo. Os técnicos da CAPES, convidados insistentemente pela Coordenação do Fórum, não responderam ao convite e não compareceram. Mesmo com as vantagens de não haver um tempo tão exíguo para o preenchimento de dados, como no antigo Coleta, foi unânime a avaliação sobre a possibilidade de melhor funcionalidade do sistema. No entanto, os coordenadores criticaram a falta de mecanismos para validação final das informações inseridas, além de apontarem diversos erros encontrados no sistema. Na opinião da maioria, somente após uma verificação e checagem final é que as informações deveriam se tornar públicas e abertas a todo o Sistema Nacional de Pós-Graduação. Houve também reclamações sobre as inconsistências nos cadastros discentes e docentes e obrigatoriedade de se criar os vínculos a partir de documentos nacionais, o que não condiz com uma produção científica que busca a internacionalização. Ficou definido que os programas terão até 20 de maio para apontar sugestões e necessidades de ajustes e enviá-las para a Coordenação do Fórum. O conjunto dessas observações será organizado e encaminhado para a Capes pela coordenação.

Em constante processo de discussão sobre os caminhos da Pós-Graduação, os coordenadores iniciaram um debate sobre o futuro da avaliação dos

programas, buscando alternativas para o modelo atual, com a intenção de elencar propostas concretas para simular em alguns programas, as novas formas de avaliar, tentando trazer essa contribuição para a Capes. Foi consensual que o modelo atual está esgotado e que são necessárias novas propostas, que incorporem parâmetros qualitativos acoplados aos quantitativos. A tempestade de ideias abordou temas como a pouca valorização que o sistema de avaliação tem dado ao principal produto da pós, que são os egressos, as normas éticas de publicação, as posturas dos docentes sobre produtividade, os critérios de formação e o tempo e recursos gastos na formação dos estudantes, e a necessidade de incorporar as particularidades de cada uma das subáreas da Saúde Coletiva. Outra questão debatida foi o entendimento equivocado sobre o uso da mediana da área por diversos coordenadores, que tem sido usada como critério de credenciamento de novos docentes. Este uso resultará em uma armadilha para a área que produz em um crescimento geométrico, o que certamente não será positivo para a Saúde Coletiva. Não temos mais problemas em relação ao volume e à qualidade de nossa área, comparando tanto com outras áreas no país quanto com a Saúde Pública mundial (ficamos atrás apenas dos EUA e da Inglaterra).

Com o objetivo de iniciar a formulação e a sistematização de propostas que venham dos programas, que apontem novas possibilidades para avaliar os programas, subsidiando o conjunto do Fórum, foi criado um GT, com a seguinte composição: Professores Rosana Onocko-Campos, Salete Bessa, Silvana Granato, Leopoldo Antunes, Walter Ferreira de Oliviera, Eduarda Cesse, Wolney Lisboa Conde, Nilson do Rosário, Sergio Rego, Edna Yokoo, Jorge Iriart, Aylene Bousquat, Maria Amélia Veras, Raimunda da Silva e dos futuros representantes da área junto à CAPES.

A seguir a mesa foi composta pelas professoras Aylene Bousquat, coordenadora do Fórum e Glória Teixeira do ISC/UFBA. A Prof.^a Glória indicou a necessidade de elaborar coletivamente uma plataforma de palestras especiais que potencializem a produção intelectual dos estudantes e docentes. Inicialmente na forma de palestras e posteriormente se a

iniciativa for bem sucedida até mesmo na forma de disciplinas. Foi decidido que a ABRASCO deve assumir a coordenação da Iniciativa e que os Cursos nota 6 e 7 devem se responsabilizar pelas atividades; a Escola de Altos Estudos foi sugerida como uma das possíveis fontes de financiamento. A Prof.^a Valéria indicou aos presente o site Coursera do Brasil. Foi sugerido o nome de Fronteiras da Saúde Coletiva para esta atividade.

Ainda na tarde de segunda-feira, iniciou-se a discussão do GT de Produção Técnica. Os professores doutores Claudia Leite de Moraes(IMS/UERJ) e Sergio Pacheco de Oliveira (ENSP/Fiocruz) apresentaram o resultado de um ano de trabalho do GT Produção Técnica, composto também pelos professores Eduarda Cesse, Walter Ferreira de Oliveira, Marly Cruz, Géorgia Sibebe Nogueira da silva, Rosângela Caetano, Elza Machado de Melo, Claci Fátima Weirich Rosso, Maria Amélia Veras e Aylene Bousquat . Após o envio da primeira proposta, 11 programas apresentaram sugestões de ajustes e contribuições. Ao final, foram sistematizados 19 itens em quatro (4) eixos: produção de material bibliográfico com foco técnico-institucional; produto técnico de natureza instrumental; disseminação do conhecimento, e serviço técnico especializado.

O trabalho do grupo recebeu inúmeros elogios, tendo sido reconhecido como o primeiro grande avanço que conseguimos depois de várias tentativas. O debate aconteceu em torno das formas de quantificar esses elementos considerando a grande diversidade de programas e linhas de pesquisa hoje em curso na Saúde Coletiva, e como traduzir esses em critérios reconhecíveis pela sociedade e pela comunidade acadêmica. Surgiram na discussão questões como, a dificuldade de coletar parte dessas informações, e a necessidade de simplificação, com os próprios integrantes do GT problematizando sua dúvidas e dilemas sobre a quantificação da produção técnica.. Foi lembrada uma proposta de se escolher e apresentar por exemplo, as 5 melhores produções técnicas de cada programa.

Foi proposto que a planilha apresentada combine quantificação e qualificação , ou seja, devem ser selecionados indicadores para alguns itens e outros itens seriam avaliados pela presença ou ausência. A necessidade de travas em alguns itens ficou evidente. É importante ressaltar que a produção técnica dos programas acadêmicos vale 20% do item produção,

que por sua vez corresponde a 35% da nota global, assim a quantificação da produção técnica terá um impacto de 7% na nota global dos programas. No Mestrado Profissional o peso proporcional da produção técnica é maior. Estas considerações devem ser levadas em conta para que não se proponha um processo demasiadamente trabalhoso.

Como desdobramento, o GT enviará uma nova planilha consolidada para os programas, com um roteiro de perguntas, na perspectiva de eleger prioridade e qualificar os itens escolhidos

O segundo dia do Fórum começou com a eleição dos nomes para compor a lista de candidatos para a representação da área. Inicialmente, ocorreu uma discussão sobre se o nome do Prof. Guilherme Werneck, já indicado em dezembro último, deveria ser mantido e a ele se acrescentariam mais 4 ou se seriam indicados 5 nomes. Realizada votação com ampla maioria a favor da manutenção da decisão de dezembro. Antes da indicação obtivemos respostas de alguns dos professores indicados que não estavam presentes. O Prof. Ivan França agradeceu o convite mas, não pode aceitar no momento. As Profas. Carmem e Lilia não haviam respondido convite até o início da manhã. Após a apresentação por vários presentes de um breve currículo dos candidatos, iniciou-se votação por escrito.

Ainda na manhã o professor Jorge Iriart (ISC/UFBA) apresentou os resultados do Grupo de Trabalho sobre a divisão da produção dos docentes pelas três subáreas da Saúde Coletiva e as relações de produtividade dos mesmos, o grupo foi composto pelos professores Denise Martin, Suely Deslandes, Kenneth Camargo Jr, José Leopoldo Antunes, Claudia Coeli, além do próprio Jorge. O levantamento foi feito com base na avaliação do último triênio. Os dados mostram que quase 50% dos professores são da área da Epidemiologia, seguido pela área de Política, Planejamento e Gestão em Saúde e pela de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, e que o primeiro grupo possui indicadores muito mais altas do que os demais. Foram avaliados 40 programas acadêmicos, em 33 deles, a classificação dos docentes nas subáreas foi feita pelo coordenador do curso e nos demais houve consulta ao currículo Lattes dos professores. Foram avaliados 714 docentes (Epidemiologia 351 / Política planejamento e Gestão 141 / Ciências

Sociais 116 / Outras áreas 106). A análise dos professores que compõem o percentil 80, observa-se que o de epidemiologista sobe para 74% , o de PPG cai para 5% e o de CSH para 9%.

No debate, foi levantando o papel do equilíbrio entre as subáreas, a importância de valorizar a interdisciplinaridade que é da natureza do campo e aprofundar esse processo dentro das publicações e pesquisas, além da recomendação clara de que a mediana não seja utilizada no credenciamento dos novos docentes. Foi lembrado que a diversidade não prejudica a nota, dos quatro programas notas sete, apenas um tem mais de 50% de epidemiologistas.

Alguns professores sugeriram a criação de indicadores que incluam a diversidade dos docentes pelas subáreas. Observou-se também preocupação da indução da contratação de docente da área de epidemiologia. A apresentação será posteriormente enviada pelo Prof. Jorge. Esta discussão será incorporada pelo GT de avaliação formado no dia anterior.

Na sequência foram apresentados os resultados da votação para representantes da CAPES. Para se associar ao nome do Prof. Guilherme Werneck, foram indicados, por ordem do número de indicações: Eduarda Cesse (38 votos); Rosana Onoko-Campos (29 votos); Ricardo Ventura (24 votos); Kenneth Camargo Jr. (21 votos); José Leopoldo Antunes (18 votos); Lilian Blima (4 votos); Carmem Teixeira (2 votos). As Profas. Carmem e Lilia agradeceram a lembrança de seus nomes, mas não aceitaram o convite.

A Coordenação do Fórum enviará para todos os coordenadores a lista com os respectivos CPFs.

A mesa de encerramento contou com a participação da representante das associações de alunos de Pós em Saúde Coletiva, Lucia, Luis Eugenio de Souza, presidente da Abrasco, saudou aos presentes e destacou a unidade do Fórum como elemento de esteio da Associação, convidando todos a participar das celebrações de 35 anos da Associação. Na sequência, o professor Naomar de Almeida Filho, reitor da nova Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), falou um pouco sobre o projeto da nova instituição.

“Avaliamos os diferentes modelos de universidade para pensar a contribuição para a superação de desigualdades e dívidas com a sociedade. A universidade é uma instituição para a construção de cultura na valorização da sociedade e da história de um país, mas não pode dar as costas para a comunidade acadêmica”, frisou, ao abordar a escolha do modelo dos colégios universitários.

A Profa. Daniela Knauth defendeu a candidatura de **Porto Alegre** para sediar o próximo Fórum, a proposta foi aceita por aclamação. A data definida foi a de **27 e 28 de novembro**, caso os programas interdisciplinares sejam transferidos para a Saúde Coletiva ocorrerá uma reunião prévia com estes programas no dia 26 de novembro. A Profa. Raimunda da Silva, Coordenadora do Fórum, coordenou as últimas atividades.